

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, J.S. Mulheres na escola: algumas reflexões sobre o magistério feminino. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: 64, p.71-78, 1998.
- ANDRÉ, M.E.D. Perspectivas atuais da Pesquisa sobre Docência. In: CATANI, D. B. et al. *Docência, Memória e Gênero: Estudos sobre formação*. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.
- _____. A pesquisa sobre a formação de professores no Brasil. In: CANDAU, V. *Ensinar e Aprender. Sujeitos saberes e pesquisas*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- ANDRÉ, M. E. D. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. *Educação & Sociedade*: Campinas, Cedes, n° 68, Ano XX, p.301-309, 1999.
- BECKER, H.S. *Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais*. São Paulo: HUCITEC, 1993.
- BOGDAN, R.C. & BIBKLEN, S.K. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto editora, 1994.
- BORGES, C.M.F. Formação e prática pedagógica do professor de educação física: a construção do saber docente. *Anais da 19ª Reunião anual da ANPED*. Caxambu, 1996 (disquete).
- _____. Saberes docentes: diferentes tipologias e classificações de um campo de pesquisa. *Educação & Sociedade*, Campinas, Cedes, n° 74, Ano XXII, p.59-76, 2001.
- _____. O professor de Educação Básica de 5ª. à 8ª. série e seus saberes profissionais. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002 (Tese de doutorado).
- BORGES, C.M.F. & TARDIF, M. Os Saberes dos docentes e sua formação (Apresentação do dossiê). *Educação & Sociedade*, Campinas, Cedes, n° 74, Ano XXII, p.11-26, 2001.
- BOURDIEU, P. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 2ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.
- _____. Da regra às estratégias. In: BOURDIEU, P. *Coisas Ditas*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
- _____. A gênese do conceito de habitus e de campo. In: BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. 2 ed. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1998.
- _____. Esboço de uma teoria da prática. In: ORTIZ, R. P. *Bourdieu: Sociologia*. São Paulo: Ática, 1983.

- _____. É possível um ato desinteressado? In: BOURDIEU, P. *Razões Práticas: sobre a teoria da ação*. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Referencial para formação de professores*. Brasília, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *O perfil da escola brasileira: um estudo a partir dos dados do SAEB 97*. Brasília, 1999.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura/ Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Censo do Professor 1997: o perfil dos docentes de educação básica*. Brasília, 1999.
- BRUNET, L. Clima de trabalho e eficácia da escola. In: Nóvoa, A (org.) *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- BRUSCHINI, C.H. (org.) *Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo: FCC. SP, Ed. 34, 1998.
- BRZEZINSKI, I & GARRIDO, E. Análise dos trabalhos do GT Formação de professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: n.º.18, p. 82-100, 2001.
- CALDEIRA, A.M.S. A apropriação e a construção do saber docente e a prática cotidiana. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: n.º 95, p.5-12, 1995.
- CAMPOS, S. & PESSOA, V. I. Discutindo a formação de professoras e de professores com Donald Schön. In: GERALDI, C. et al. (orgs.) *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- CANTO, R.S. *Teoria, saber docente e formação de professores de ciências*. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1998 (Dissertação de Mestrado).
- CARROLO, C. Formação e identidade profissional dos professores. In: ESTRELA, M. T. (org.) *Viver e construir a profissão docente*. Porto: Porto Editora, 1997.
- CARVALHO, J.M.; SIMÕES, R. H. S. O que dizem os artigos publicados em periódicos especializados na década de 90 sobre o processo de formação continuada do professor? *Anais da 22ª Reunião anual da ANPED*, Caxambu, 1999 (CD ROM).
- CARVALHO, M.P. Gênero e trabalho docente: em busca de um referencial teórico. In: BRUSCHINI, C. H. (org.) *Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo: FCC. SP, Ed. 34, 1998.
- _____. A história de Alda: ensino: classe, raça e gênero. São Paulo: *Educação e Pesquisa*. V. 25, n.º 1, jan/jun., p.89-106, 1999.

_____. Um lugar para o pesquisador na vida cotidiana da escola. In: ZAGO, N. et. al. *Intinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CASTRO, J.E. *Professores em Aporia: as representações da falta, falhas e limites do saber docente*. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2000 (Dissertação de Mestrado).

CAVACO, M.H. Ofício do professor: o tempo e as mudanças In: NÖVOA, A. *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

CHARLIER, E. Formar professores profissionais para uma formação contínua articulada à prática. In: PERRENOUD, P. et al. (org) *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

CONTRERAS, J. *A autonomia de professores*. São Paulo: Cortez, 2002.

COSTA, M.V.; SILVEIRA, R.M.H. A revista Nova Escola e a construção de identidade feminina. In: BRUSCHINI, C. H. (org.) *Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo: FCC. SP, Ed. 34, 1998.

DEROUET, J.L. Abordagens etnográficas em Sociologia da Educação: escola e comunidade, estabelecimento escolar, sala de aula. In: FOURQUIN, J.C. (org.) *Sociologia da educação: dez anos de pesquisa*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1995.

DEWEY, J. *Vida e educação*. Tradução. Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Companhia Melhoramentos, 1930.

DINIZ, J.E.P. *Formação de professores: pesquisas, representações e poder*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. *Educação e Sociedade*. Campinas: ano XIX, nº 62, p.13-30, 1998.

_____. *A socialização. Construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora, 1997.

DUBET, F. *Sociologia da Experiência*. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.

DURAN, M.C.G.; NASCIMENTO, D.R.C. Formação do educador: uma discussão dos saberes que integram o processo. *Anais da 22ª Reunião Anual da ANPED*. Caxambu: 1999 (CD ROM).

ESTRELA, M. T. *Viver e construir a profissão docente*. Porto: Porto Editora, 1997.

FERNANDES, C. & FRANCO, C. Séries ou ciclos: o que acontece quando os professores escolhem? In: FRANCO, C. (org.) *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.

- FIorentini, D.; Souza Melo, G.F. Saberes docentes um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. et. al (org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas/SP: Mercado das Letras/ALB, 1998.
- FONSECA, C. *Quando cada caso não é um caso: pesquisa etnográfica e educação*. 1999 (mimeo).
- Formação de professores no Brasil (1990-1998)*. Marli E. André (org.) – Brasília: MEC/ Inep/ Comped, 2002
- FOURQUIN, J. *Escola e Cultura. As bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GATTI, B. A. Os professores e suas identidade: o desvelamento da heterogeneidade. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: n° 98, p.85-90, 1996.
- GATTI, B.A et al. Características de professores(as) de 1º grau: Perfil expectativas. In: SERBINO, R. V. et al. *Formação de professor*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
- GARCIA. C.M. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. In: NÓVOA, A. (org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- GAUTHIER, C. et al. *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí: Ed. UNIJUI, 1998.
- GOMEZ, A.P. O pensamento Prático do professor: A formação do professor como profissional reflexivo. In: NÓVOA, A. (org.) *Os professores e sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995.
- GONÇALVES, J.A. A carreira das professoras do ensino primário. In: NOVOA, A. (org.) *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.
- GOODSON, I. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.
- KAUFMANN, J.C. *L'entretien compréhensif*. Paris: Editions Nathan, 1996.
- HARGREAVES, A. *Os professores em tempos de mudança*. Portugal: Mc Graw-HILL, 1998.
- HERNECK, H. Desenvolvimento e aprendizagem profissional da docência: impacto de um programa de formação continuada. In: MIZUKAMI, M.G.; REALI, A.M.M.R.(orgs). *Formação de professores, práticas e escolas*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
- HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In NÓVOA, A. (org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1995.

- LELIS, I. A. *A Formação da Professora Primária: da denúncia ao anúncio*. São Paulo: Cortez, 1989.
- _____. *A Polisssemia do Magistério: entre Mitos e Histórias*. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1996 (Tese de Doutorado).
- _____. O Magistério como campo de contradições. *Revista Contemporaneidade*. Rio de Janeiro: IEC, ANO II, n°2. Set., p.143-155, 1997.
- _____. Modos de trabalhar de professoras expressão de estilos de vida? *Anais do 1º Seminário Docência, Memória e Gênero*. São Paulo: Ed. Plêiade, p.251-257, 1997a.
- _____. Do ensino de conteúdos aos saberes do professor: mudança de idioma pedagógico? *Educação & Sociedade*. Campinas: Cedes, n° 74, Ano XXII, p.43-58, 2001.
- _____. Profissão docente: uma rede de histórias. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: n° 17, p.40-49, 2001a.
- LÜDKE, M. Formação inicial e construção da identidade profissional de professores de 1º Grau. In: CANDAU, V.(org.). *Magistério: construção cotidiana*. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.
- _____. Avaliação institucional: formação de docentes para o ensino fundamental e médio (as licenciaturas). *Série: Cadernos CRUB*. Brasília: v.1, n° 4, 1994.
- _____. *Os professores e sua socialização profissional*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. Relatório de Pesquisa, 1995.
- _____. Sobre a socialização profissional dos professores In: *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n° 99, p.5-15, 1995.
- _____. *A socialização profissional dos professores: As instituições formadoras*. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Educação. Relatório de Pesquisa, 1998.
- MAFRA, L.A. A sociologia dos estabelecimentos escolares: passado e presente de um campo de pesquisa. In: ZAGO, N. et al. *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MAINARDES, J. A organização da escolaridade em ciclos: Ainda um desafio para os sistemas de ensino. In: FRANCO, C. (org.). *Avaliação, ciclos e promoção na educação*. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2001.
- MARCELO, C. Pesquisa sobre a formação de professores. O conhecimento sobre o ensinar e aprender. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo: n° 9, p.51-75, 1998.

- MATOS, J.C. Professor reflexivo? Apontamentos para o debate. In: GERALDI, C. et al. (orgs.) *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- MELLO, G.N. *Magistério de 1º grau. Da competência técnica ao compromisso político*. São Paulo: Cortez, 1983.
- MELO, M. *A construção do saber docente: entre a formação e o trabalho*. São Paulo: Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2000 (Tese de Doutorado).
- MINAS GERAIS, SEE/SIMAVE. Avaliação da Educação. *Revista do professor*: 2000/2001. Juiz de Fora: 2002.
- MOITA, M.C. Percursos de formação e de transformação. In: NOVOA, A. (org.) *Vida de professores*. Porto: Porto Editora, 1995.
- MONTEIRO, A.M. *Ensino de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2002 (Tese de doutorado).
- NÓVOA, A. A formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- NÓVOA, A. (org.) *As organizações escolares em análise*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995a.
- _____.(org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995b.
- _____. (org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1995c.
- _____.(org.) Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: FAZENDA, I. (org.) *A pesquisa em Educação e as transformações de conhecimento*. Campinas: Papyrus, 1995d.
- NUNES, C.M.F. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. *Educação & Sociedade*. Campinas: Cedes, nº 74, Ano XXII, p.27-42, 2001.
- OLIVEIRA, D. As reformas em curso nos sistemas públicos de educação básica: empregabilidade e equidade social. In: OLIVEIRA, D. & DUARTE, M. *Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- _____. Mudanças na organização e na gestão do trabalho na escola. In: OLIVEIRA, D.; ROSAR, M.F.F. (org.). *Política e Gestão da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- _____. *Educação Básica: gestão do trabalho e da pobreza*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

- PARO, V.H. Eleição de diretores de escolas públicas: avanços e limites da prática. In: PARO, V.H. *Escritos sobre educação*. São Paulo: Xamã, 2001.
- PENIN, S.T. A professora e a construção do conhecimento sobre o ensino. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: n° 92, p.5-15, 1995.
- PEREZ GOMEZ, A. *A cultura escolar na sociedade neoliberal*. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- PERRENOUD, P. *Práticas Pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Portugal: Dom Quixote, 1993.
- _____. Formar professores em contextos sociais em mudança: prática reflexiva e participação crítica. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo: n° 12, p.5-19, 1999.
- _____. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- _____. O trabalho sobre o habitus na formação de professores: análise das práticas e tomada de consciência. In: PERRENOUD, P. et al. (org) *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- _____. *Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- _____. A postura reflexiva: questão de saber ou de *habitus*? In: PERRENOUD, P. *A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.
- PIMENTA, S.G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S.G. (org.) *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.
- POPKEWITZ, T. S. Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial. In: NÓVOA, A. (org.) *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- QUEIROZ, G.R.P.C. *Professores artistas-reflexivos de física no ensino médio*. Rio de Janeiro: Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2000 (Tese de Doutorado).
- RAMALHO, B. L. et al. A pesquisa sobre a formação de professores nos programas de Pós Graduação em Educação: O caso do ano 2000. *Anais da 25ª Reunião Anual da ANPED*, Caxambu: 2002 (CD ROM).
- REIS, R.F. *Práticas de leitura e produção de textos nas séries iniciais do ensino fundamental: saberes docentes em processo de construção*. Rio de Janeiro, Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2001 (Dissertação de Mestrado).

- SACRISTAN, J.G. Consciência e ação sobre a prática como liberação profissional dos professores. In: NÓVOA, A (org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995.
- SANTOS, L.L.C.P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In VEIGA, I.P. (org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papyrus, 1998.
- SCHÖN, D.A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- _____. *The Reflective Practitioner. How professionals think in action*. USA: Basic Books, 1983.
- SCHULMAN, L. Those who understand: Knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*. Washington: 15 (2), p.4-14, 1986.
- _____. Paradigms and research programs in the study of teaching: A contemporary perspective. In: WITTROCK, M.C. (org.) *Handbook of research on teaching*. 3 ed. New York: MacMillan, p.3-36, 1986.
- SILVA, M.H.G.F. Saber docente: contingências culturais, experiências psicossociais e formação. *Anais da 20ª Reunião Anual da ANPED*, Caxambu, 1997, (disquete).
- _____. Sabedoria docente: repensando a prática pedagógica. *Cadernos de Pesquisa*. São Paulo: n° 89, p.39-47, 1994.
- SILVA, R.N. et al. *Formação de professores no Brasil*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1991.
- SIROTA, R. *A escola primária no cotidiano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SOARES, J.F. (coord.) *Escola eficaz: um estudo de caso de três escolas públicas de ensino do estado de Minas Gerais*. Belo Horizonte: GAME/FAE/UFMG, 2002.
- TARDIF, M. Os professores enquanto sujeitos do conhecimento: subjetividade, prática e saberes no magistério. In: CANDAU, V. M. (org.) *Didática, currículo e saberes escolares*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, M. et al. Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. *Teoria e Educação*. Porto Alegre: Pannonica, n°4 p.215-233, 1991.
- TARDIF, M.; GAUTHIER, C. O professor como "ator racional": que racionalidade, que saber, que julgamento? In: PERRENOUD, P. et al. (org.) *Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?* Porto Alegre: Artmédicas, 2001.

TARDIF, M. & LESSARD, C. Connaissances, travail et interactions. In: TARDIF, M. & LESSARD, C. *Le travail enseignant au quotidien. Experience, Interaction humaines et dilemmes professionnelles*. Bruxelles: DeBoeck, 1999.

THERRIEN, J. Uma abordagem para o estudo do saber da experiência das práticas educativas. *Anais da 18ª Reunião Anual da ANPED*, Caxambu: 1995, (disquete).

_____. Saber da experiência, identidade e competência profissional. Como os docentes produzem sua profissão. *Contexto e Educação*. Ijuí: Editora UNIJUI, ano 12, nº 48, p.7-37, 1997.

THERIEN, A & THERIEN, J. A racionalidade prática dos saberes da gestão pedagógica de sala de aula. In: CANDAU, V. (org.). *Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TURA, M.L.R. A observação do cotidiano escolar. In: ZAGO, N. et al. *Intinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

VIANA, C. Contribuições do conceito de gênero para a análise da feminização do magistério no Brasil. In: CAMPOS, M.C. & SILVA, V.L. *Feminização do magistério: vestígios do passado que marcam o presente*. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

_____. Entre o desencanto e a paixão: desafio para o magistério. In: BRUSCHINI, C. H. (org.) *Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil*. São Paulo: FCC. SP, Ed. 34, 1998.

ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N. et al. *Intinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

ZANTEN, A.V. L'influence des normes déstabilisements dans la socialisation professionnelle des enseignants: les cas des professeurs des collèges périphériques français. *Revue Scientifique virtuelle*. Volume XXIX, nº. 1, printemps, 2001.

ZEICHNER, K. Novos caminhos para o praticum: uma perspectiva para os anos 90. In: NÓVOA, A. (org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

_____. O professor como prático reflexivo. In: ZEICHNER, K. *A formação reflexiva de professores: idéias e práticas*. Lisboa: Educa, 1993.

_____. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C. et al. (orgs.) *Cartografias do trabalho docente*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1

Roteiro de Observação

Professor:	Turma:
Data:	Horário:

- Quais estratégias utilizadas para ensinar
- Se utiliza de analogias e exemplos numa tentativa de se fazer entender pelo aluno. Quais?
- Em quais momentos se utiliza da improvisação na sala de aula (quando não sabe o conteúdo, quando aparece uma condição inesperada , etc..)
- Em que medida as condições da escola possibilitam a construção e manifestação do saber da experiência

Fatos observados	Apreciação pessoal

ANEXO 2

Roteiro de Entrevista do Professor

1- Em relação à sua prática :

- O que você considera de mais e menos positivo em sala de aula junto aos alunos?
- Qual a maior dificuldade que sente? Diante da dificuldade o que faz? como lida?

2- Em relação ao planejamento de ensino:

- Conhece a proposta curricular do Estado
- Como chegou até você (leitura individual, reuniões pedagógicas, da supervisão, cursos ou encontros,)
- É considerado no planejamento de suas aulas ? Quais fontes de informações usuais (manual do professor, livro didático do aluno, outros livros didáticos, enciclopédias, supervisora, TV educativa, proposta curricular, livros especializados de outras áreas, revistas, periódicos e jornais).
- Como é feita a escolha do livro didático na escola:

3- Em relação aos conhecimentos (saberes/ disciplinas/ conteúdos)

- Conte-me um pouco sobre os conteúdos com os quais trabalha na ___ série?
- Qual tempo semanal é destinado para cada uma das áreas disciplinares
- Disciplina que você dedica mais tempo: Porque (gosta mais, é mais importante para a aprendizagem dos alunos, é mais valorizada pela escola, pelos pais, domina melhor os conteúdos)
- Disciplina que você dedica menos tempo : Porque (menor domínio dos conteúdos, Não é valorizada pelos pais, pela escola, é menos importante para a aprendizagem/desenvolvimento dos alunos, gosta menos, a disciplina em si não demanda mais tempo)
- Existe alguma disciplina com maior dificuldade? Quando você não domina plenamente o conteúdo o que você faz diante disso?
- Em quais momentos você percebe que é preciso construir (inventar) uma maneira (forma) para que os alunos entendam determinado conteúdo? E aí o que você faz? O que te influenciou a agir dessa maneira? O tempo de carreira, a sua experiência contribuem de alguma forma no enfrentamento das dificuldades de sala de aula? Como? (citar se preciso alguma atividade observada em aula em que o fato se fez presente)

4- Em relação à experiência profissional

- Os anos de experiência no magistério tem contribuído na prática de sala de aula. De que forma:
- A sua experiência enquanto aluno influenciou de alguma forma o ser professor . Como. E os professores que teve
- Com base na sua experiência no magistério, cite as atividades que despertam mais interesse nos alunos e produzem melhores resultados na aprendizagem
- Faça um balanço do ser professor. O que pesou mais em sua formação: contato com os colegas, clima escolar, conteúdos, etc...

ANEXO 3

O Programa de Formação de Professores (PROCAP- Fase Escola Sagarana)

O PROCAP foi implantado em âmbito estadual por intermédio de uma Instituição Especializada (IE)¹, de uma Instituição Pólo (IP)², e local através da própria escola ou pelo Órgão Municipal de Educação. O programa foi desenvolvido pelos facilitadores com os professores de cada escola, através de uma dinâmica de formação em serviço e à distância permitindo assim a não interrupção das atividades destes.

A capacitação dos professores facilitadores³

Os facilitadores do PROCAP são professores das escolas, que foram convidados ou designados pela direção, para participarem inicialmente de um curso de capacitação⁴. Durante o curso foram realizadas diferentes atividades como apresentação de trabalhos feitos em grupo, apresentações teatrais, dinâmicas, músicas, trabalho de campo, relatos de experiências e debates. O processo de avaliação se deu a partir das atividades desenvolvidas e ao final do curso onde os facilitadores foram submetidos a uma prova avaliativa elaborada pela IE.

Após o curso, os facilitadores retornaram às suas escolas de origem e iniciaram o desenvolvimento das várias ações a eles atribuídas, tais como: divulgação dos cronogramas e calendários da capacitação; recebimento das inscrições dos professores da escola; planejamento e coordenação da implantação da capacitação na escola incluindo a programação do uso do vídeo cassete; a distribuição de materiais, o arranjo do local para as atividades presenciais e outros eventos ou tarefas que se fizessem necessárias; coordenação da realização das atividades presenciais e controle da participação dos professores cursistas,

¹ IE= Universidade

² IP= Superintendência Regional de Ensino

³ Neste caso os facilitadores foram duas professoras que participaram da pesquisa (Arlene e Eliana)

⁴ Este curso foi oferecido em uma IE onde os facilitadores permaneceram por tempo integral, durante 13 dias em função do curso, perfazendo um total de 120 horas-aula.

fornecendo essas informações ao diretor da escola (rede estadual) ou ao agente municipal de capacitação (rede municipal); manutenção de contato com os agentes estaduais a fim de enriquecer os módulos e orientar as discussões entre os cursistas; tutoria aos cursistas auxiliando-os na resolução de dúvidas e aplicação dos instrumentos de avaliação analisando os resultados obtidos juntamente com o cursista; coordenação e manutenção na escola do serviço de comunicação e tutoria do Sistema de Apoio a Aprendizagem e participação de reuniões marcadas pelos agentes estaduais ou municipais de capacitação e/ou pelos monitores da IE.

O acompanhamento do trabalho dos facilitadores durante o desenvolvimento do curso, consistiu de encontros mensais com os monitores da IE e da IP, que vinham à região em que a escola se localizava com o objetivo de acompanhar o trabalho e esclarecer as dúvidas que por ventura surgiam. No caso específico da escola além destes encontros, foi organizado por alguns facilitadores da cidade um grupo de estudo onde eles se encontravam semanalmente para o preparo coletivo das atividades a serem desenvolvidas com os professores durante o módulo seguinte.

A capacitação dos professores cursistas na escola

Os facilitadores ao retornarem para as escolas de origem deram início ao curso junto com seus professores. Iniciando as ações que deveriam ser desenvolvidas, os facilitadores efetivaram as inscrições dos professores cursistas. Neste período pôde-se perceber em alguns professores uma certa resistência em efetivar a inscrição, pois mostravam-se cansadas com as propostas do Estado. Nestes casos os facilitadores procuraram incentivá-los ressaltando a importância do programa, além de informá-los sobre a ajuda de custo que receberiam da SEE/MG e a possibilidade do aproveitamento das horas dedicadas ao PROCAP em seu ingresso ao Programa de Formação em nível superior/ Projeto VEREDAS.⁵ Após a efetivação da matrícula de todos os professores e supervisores da escola, foi feito um levantamento do horário e dia mais adequado para que todos os professores pudessem participar em conjunto. No caso dos

⁵ Curso normal superior oferecido pelas Secretarias de Educação do Estado de Minas Gerais aos professores de sua rede de ensino a partir de 2002.

professores impossibilitados de participarem no horário estabelecido pela maioria, foi oferecido o mesmo procedimento em um outro horário e dia.

Na escola durante o período da pesquisa pudemos acompanhar a implantação do PROCAP que foi feita no dia pré-determinado para toda a rede estadual pela coordenação geral. No entanto em algumas cidades e escolas este fato não ocorreu devido ao atraso da chegada do material dos professores cursistas, embora o mesmo problema tenha ocorrido na escola, os facilitadores substituíram o mesmo por cópias xerocadas do material que fora recebido durante o treinamento. A implantação do PROCAP se desenvolveu durante um dia inteiro na escola que teve suas aulas suspensas para sua realização. Esta atividade foi iniciada com a participação da comunidade escolar, que pôde tomar conhecimento do que é o PROCAP e seus objetivos. Em seguida no restante do dia, foram desenvolvidas outras etapas somente com os professores cursistas que puderam participar de diferentes atividades como dinâmicas, jogos, oficinas e exercícios de fundamentos da Prática Pedagógica, ministrados pelos facilitadores.

O curso consistiu de atividades presenciais através de aulas expositivas dos facilitadores, atividades com vídeos e debates, que eram desenvolvidos nas reuniões semanais que tinham a duração de três horas cada, e de atividades não presenciais referentes as atividades propostas nos cadernos textos dos cursistas, sempre orientadas pelos facilitadores. A capacitação consistiu de 32 módulos que foram desenvolvidos durante 23 semanas acompanhando o cronograma determinado pela IE. Do total de módulos cinco destes foram trabalhados em forma de oficinas, sendo que duas foram aplicadas pelos facilitadores e três por diretoras que participavam do programa de Capacitação de Diretores (PROCAD). Cada área de conhecimento, ou seja, Ciências, Geografia e História foi trabalhado durante quatro semanas, sendo que os eixos temáticos foram desenvolvidos em seis semanas. Convém ressaltar que os conteúdos estudados em cada área de conhecimento não se limitavam aos conteúdos do ensino fundamental. Estes iam além, pois tinham por objetivo a atualização dos professores nas diferentes áreas.

De acordo com a metodologia do PROCAP, a cada encontro os professores apresentavam por escrito o produto do exercício proposto pelo módulo da semana anterior, além de um Plano de Prática Pedagógica (PPP). A partir dos módulos de eixos temáticos os professores cursistas passaram então a entregarem os Projetos de trabalho Interdisciplinar (PTI). A avaliação do curso se deu durante o seu

desenvolvimento pelas facilitadoras que procuravam através da correção dos trabalhos sugerir às cursistas modificações nos exercícios a fim de que estas melhorassem o seu desempenho. Além desta estratégia o aluno teve que freqüentar o mínimo de 75% das atividades presenciais realizar todas as atividades previstas nas Oficinas e nos módulos de Ensino; elaborar, executar e entregar todos os Planos de Prática Pedagógica e Projeto de Trabalho Interdisciplinar e participar de todas as atividades de avaliação. Embora o curso já tenha se encerrado os professores ainda deverão realizar uma prova avaliativa que será elaborada pelos monitores da IE e aplicado pelos facilitadores.

Analisando as atividades previstas e realizadas no curso

Ao início da capacitação pode ser identificado que alguns professores não demonstraram afinidade para desenvolver atividades de projetos em sua prática pedagógica. Percebendo essa dificuldade, alguns professores da escola que já possuíam certa experiência com essa metodologia de trabalho, foram convidados para esclarecer eventuais dúvidas e na oportunidade expor alguns projetos desenvolvidos. O mesmo foi feito no desenvolvimento do módulo de História em que foi convidada uma cursista que é licenciada nessa área específica, para fazer observações e colocações referentes aos temas propostos, o que ajudou a enriquecer as discussões do grupo. Em vários momentos foi possível desenvolver coletivamente alguns Projetos de trabalho com a intenção de sistematizar o trabalho de forma interdisciplinar.

Na avaliação feita junto às cursistas em relação aos resultados que o desenvolvimento do PROCAP tem alcançado na escola e na sala de aula, pôde-se perceber que este vem contribuindo para que os educadores de maneira geral, tenham acesso à informações importantes e necessárias nas diferentes áreas do conhecimento. O acesso a esses conhecimentos tem contribuído muito para que os professores cursistas se sintam valorizados e conseqüentemente consigam enriquecer sua prática em sala de aula, garantindo a permanência do aluno, na escola.

Em relação às perspectivas futuras de continuidade ao processo de aprimoramento da prática pedagógica na escola e seu projeto político pedagógico os professores cursistas destacaram a importância da interdisciplinaridade

destacando a promoção da interação entre professor, aluno e escola como um de seus objetivos. Ficou reconhecida a relevância que vem sendo dada pela Secretaria de Estado da Educação na valorização do professor de ensino fundamental através de ações que vem contribuindo para o aprimoramento do processo educacional.

Segundo o depoimento das facilitadoras estas consideraram a vivência desta função de extrema riqueza por ter possibilitado o estabelecimento de contatos e aprendizagem com os monitores da IE e com os professores das outras IP do Estado, resultando em um significativo crescimento profissional.

Dentre os aspectos positivos observados durante a capacitação destacaram que houve dinamismo, participação ativa e interesse demonstrados pelos cursistas. Um outro aspecto registrado foi em relação à qualidade do trabalho desenvolvido no grupo de estudo dos facilitadores da cidade. Com este grupo foi possível trocar idéias, experiências e fazer um aprofundamento dos temas a serem estudados junto aos cursistas.

O atraso do material e a falta de recursos financeiros para a manutenção do curso, causaram eventuais transtornos. Os mesmos entretanto, foram contornados através de uma promoção junto às cursistas na própria escola, através da realização de bingos, jogos e brincadeiras objetivando a arrecadação de fundos para a manutenção da capacitação.

Pôde-se perceber ainda que independente dos “problemas de percurso” encontrados durante o desenvolvimento do curso, esse possibilitou tanto aos cursistas quanto aos facilitadores em certa medida, a aquisição de novos conhecimentos e competências para o aprimoramento de suas práticas profissionais.

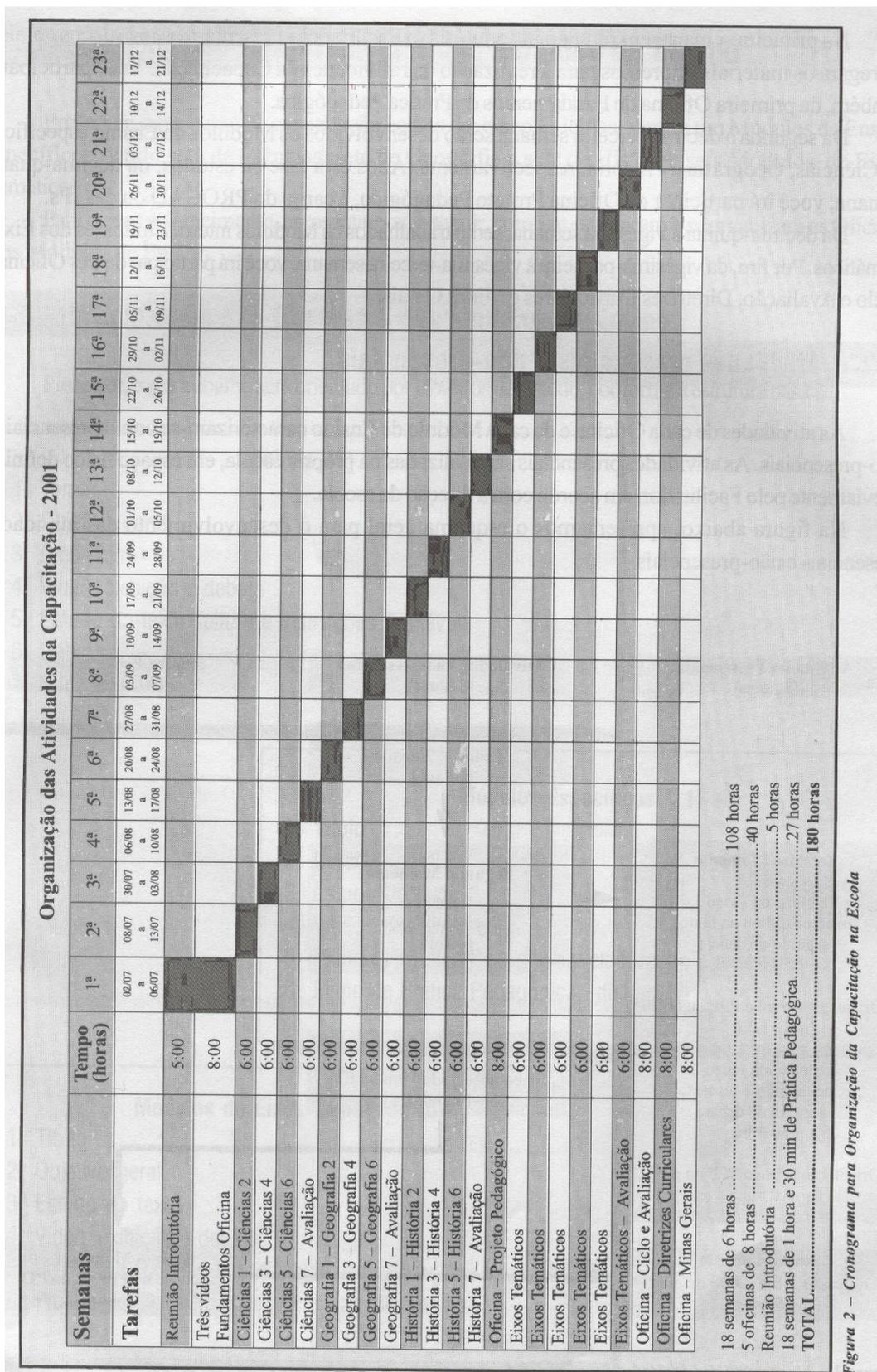


Figura 2 – Cronograma para Organização da Capacitação na Escola